

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

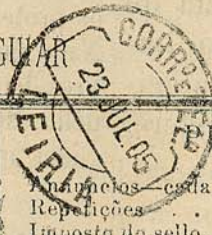
Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Cama de impressão e Administração—RUA DA TORRE



## PUBLICAÇÕES

Linhas—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se reatituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## O exercito e a guerra

A guerra ha de vir a tornar-se impossivel, não já pela philantropia, dos governos, como pensam os que confiam nos congressos da paz; não já por que seja excessivamente cara, como epigrammizou Victor Hugo; não já porque, excessivamente mortifera pelos inventos respectivos, as nações não possam consentir em expôr-se a taes hecatombes.

Viu-se no que deu a philantropia antibellicosa de Nicolau II; e tem-se visto quantos milhares de homens validos, em plena juventude, tem cahido mortos na Mandchuria.

Mas o que ha de tornar impossiveis as guerras, quer as guerras extenuas de conquista e de intrigas diplomaticas ou de ambições commerciaes, quer mesmo as guerras civis, ha de ser a consciencia do soldado. Á medida que o analfabetismo vá diminuindo nas casernas, o soldado vai-se tornando apto a, de per si, colher ideia. É então para a caserna que deve ser feita a propaganda pacifista.

O soldado consciente nem marcha contra os outros povos irmãos, nem fuzila os seus concidadãos, que elles reclamem mais pão, que elles reclamem mais liberdade.

E os governos, presentindo o perigo, previnem-se desde já, porque só aos governos convem o estado de guerra e a posse de forças repressoras inconscientes.

Em 1903, a Livraria Moderna Gallaria Mazzini, de Genova, editou uma tradução italiana da obra de Tolstoi, *A Carteira do Soldado*. Logo do Ministerio da Guerra desceu uma portaria, determinando que toda a correspondencia para os soldados fosse rigorosamente fiscalizada, de modo a evitar-se que a *dissolvente* brochura podesse penetrar nos tuerseqi'

Baldadamente o jornal socialista *Avanti* fez vêr que tal portaria era um incitamento ao crime, desde que o *Codigo Penal* italiano, como o código penal de todos os paizes constitucionaes, pune a violação da correspondencia. O governo italiano, que é dos mais ferozmente fuziladores sob o regimen da *democratica* dynastia de Saboya, a nada quiz attender. O essencial é que o soldado não saiba. . .

Tambem os codigos, quer os religiosos quer os profanos, prohibem que se mate; e o que é um exercito senão a organização legal do homicidio, com a aggravante da premeditação? Todo o homem que se arma está disposto a matar. . . Assim, quando ha pouco, na Camara dos Communs da Inglaterra, se ergueram 164 vozes pedindo a provocação dum accordo internacional para a redução geral dos exercitos ou para o gradual desarmamento, a proposta calou fundo em todos os corações generosos.

É, signal evidente de que os militares se vão deixando, felizmente, influenciar pelas doutrinas pacifistas, é, por certo, a adhesão dum grupo de officiaes ao congresso pacifista de Boston, fazendo calorosos votos pela realisação da paz entre os povos.

Eduquemos o soldado.

Educal-o é fazer a guerra impossivel a não ser na defesa sagrada da patria e da liberdade.

Heliodoro Salgado.

### Serviço telephónico

Proseguem com actividade os serviços de montagem da rede telephonica em Coimbra, em que anda empregado quasi todo o pessoal d'esses serviços, que se espera comece a funcionar no principio do proximo mez de agosto. O numero de assignaturas é já de 90, devendo augmentar muito depois de começar a funcionar, e principalmente depois de terminadas as ferias.

O preço de avença e installação é de 14\$000 réis.

## Incendio

No dia 14 do corrente notou-se incendio na matta pertencente ao governo, em Foz d'Alge, ardendo uma grande extensão, durante os dias 14 a 16 de tarde, que o fogo ficou localizado, continuando porém a arder os troncos das arvores, durante alguns dias d'esta semana.

Ardeu toda a matta, comprehendida entre o rio *Zezere* e a estrada do *Eugenho*, onde havia as melhores madeiras, que tudo foi devorado pelas chammias, que se elevavam a uma altura consideravel, porque o espesso e alto matto virgem, fazia arder todo o arvoredo.

Dos pinheiros espera-se que alguns ainda resistam.

É provavel e receia-se bastante, que o brutal vandalismo acabe de destruir a parte restante d'essa magnifica floresta que fica restando, porque o sitio se presta á sua destruição certos da impunidade, e sabem que o encarregado de a vigiar, pouco mais tem feito, segundo o que ouvimos, que auferir os lucros que o cargo lhe proporciona.

Que a Inspeção dos serviços florestaes tome sobre a conservação do que resta as possiveis providencias, afim de evitar a destruição total de uma das melhores mattas do nosso paiz.

Está averiguado que o fogo foi posto, e parece saber-se quem é o auctor porem, as testemunhas guardarão d'isso segredo, sendo provavel que se não consiga a devida prova.

Indica-se como interesse de destruirem aquellas mattas, onde se acoitam muitos javalis, o fim de alugar estas animaes, que na actual época do anno causam grandes prejuizos nos miharaes e outras culturas nos terrenos das proximidades, (margens do rio *Zezere*).

Logo no dia 15 de tarde houve conhecimento de incendio, na Inspeção dos Serviços Florestaes, mandando-se sahir para ali os regentes florestaes srs. Evaristo da Silva e Eduardo Augusto Frazão, o primeiro regente principal e o segundo que tem a seu cargo as ditas mattas, afim de procederem ás averiguações e providenciar sobre a extinção do fogo.

Foi por elles levantado auto do facto, depois das informações que poderam colher, dando conhecimento á auctoridade administrativa, que prosegue nas averiguações.

O guarda da referida matta, comquanto ali não resida, como deve, mas sim proximo d'esta villa, achava-se ali quando começou o fogo, segundo ouvimos, e d'isso foram in-

formados os seus superiores que ali vieram.

## Escrivães de Fazenda

Em virtude da nova classificação dos concelhos d'este districto que elevou a 3.ª classe os de Figueiró, Pedrogam Grande, Alvaizere, Porto de Móz, Pedorneira e Peniche, foram collocados, no primeiro:—

O sr. Julio Cesar d'Almeida, que serve em Portel, e no segundo o nosso presado amigo sr. Eduardo Pinho Soares d'Albergaria, que serve em Ribeira de Pena, tendo sido promovido á respectiva classe.

O sr. Albergaria é muito estimado, tanto em Figueiró, onde serviu como escripturario, como em Pedrogam Grande, onde serviu como escripturario de fazenda.

Foram nomeados segundos aspirantes de fazenda e collocados, em Pedrogam Grande, o sr. José Gabriel da Fonseca Diniz, e em Figueiró o sr. Mario de Sousa.

Aos actuaes escripturarios de fazenda de Pedrogam e de Figueiró, ainda não foi dada collocação, não obstante terem preenchido os seus logares e terem concorrido á classificação de «muito bom», e que como era de esperar, contavam ser promovidos e ficar nos seus concelhos.

Aqui produziu bem má impressão, terem collocado aqui outro, quando se esperava que o actual escripturario, sr. Antonio Antonio Diniz Varela, fosse promovido e aqui continuasse, visto pertencer-lhe a 3.ª classe e ser elevado á mesma o seu concelho, isto quando alguns de classificação inferior á sua foram já promovidos.

## Acto

Fez acto do segundo anno de medicina, na nossa Universidade, obtendo a classificassão de *neminé*, o sr. Juvenal Quaresma Paiva.

Pelo bom resultado o felicitamos, e a seus extremos paes.

## Desastre do Cunene

O Supremo Conselho de Justiça Militar, reunido em 15 do corrente, para affirmar a consulta respeitante áquella hecatombe, segundo informações dos jornaes, definiu que o capitão Aguiar, como chefe da expedição, deve responder a conselho de guerra, por se achar incurso no artigo 117 do Código de Justiça Militar.

Esse conselho terá logar na metropole, segundo o aconselham as condições de imparcialidade, mais facil de manter longe do local onde se deram os tristes acontecimentos.



## Egreja de Campello

Já começou a construção do muro de suporte, seguindo-se depois a construção do novo templo na freguezia de Campello, melhoramento importante devido aos cavalheiros a que a acta infra se refere.

Aos 26 dias do mez de Junho do anno de 1905, a Junta de Parochia da freguezia de Campello, concelho de Figueiró dos Vinhos, fazendo seu o sentir unanime dos habitantes da freguezia que representa e tendo na mais subida consideração as provas de deferencia e amizade que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. D.<sup>o</sup> Eduarde Augusto Pereira de Magalhães Mello e Campos, da villa de Pedrogam Grande, teve para com esta freguezia de Campello, onde é o mais rico proprietario, sabendo assim honrar as gloriosas tradições dos seus antepassados, que sempre se empenharam pelo engrandecimento d'esta terra que se orgulha de lhes servir de berço, o Presidente da mesma Junta propoz, o que foi aceite por aclamação, que se lançasse um voto de louvor a S. Ex.<sup>a</sup> como prova do seu inolvidavel reconhecimento, pela cedencia, que aquelle tão prestimoso cavalheiro fez á mesma Junta, d'um talhão de terreno e casas para a ampliação do local onde vae ser edificado um magnifico templo a expensas dos generosos e benemeritos cavalheiros, illustres e devotados filhos d'esta freguezia, que tanta honra tem dado á terra que os viu nascer, Antonio Ferreira do Amaral, de saudosa memoria para os seus conterraneos, P.<sup>o</sup> Eduardo Ferreira do Amaral e José Ferreira do Amaral, a quem igualmente louva, não só pelos tantos e valiosos serviços já prestados, mas tambem pela offerta, com que o mesmo Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Ferreira do Amaral veio patentear a todos, quanto estremece a sua freguezia natal, de 720\$000 reis para a construção d'um muro de suporte para o embelezamento do arraial da mesma Egreja. Por estes factos e muitos e

muitos outros, que ficarão gravados eternamente no coração dos Campellenses como padrão de immortaldade memoria, a Junta signataria não pôde fugir ao dever de, na mesma occasião patentear a Suas Ex.<sup>as</sup> os protestos da sua eterna gratidão. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão. Campello, 26 de Junho de 1905.—(Seguem as assignaturas).

O Secretario da Junta

*Emygdio dos Santos Mattos.*

## Festa familiar

No dia 14 do corrente, o sr. Antonio José David, abastado proprietario e capitalista de Pedrogam Grande, festejando o seu anniversario natalicio e a inauguração do esplendido predio que ali mandou construir, para sua habitação, reunindo em sua casa grande numero de pessoas de suas relações e de familia, a todos pois proporcionou um dia agradabilissimo, um dia de festa intima.

Que sua excellencia, acompanhando de todos os que lhe são caros, por muitos annos disfructem a sua nova habitação, com a presença de todas as felicidades é o que sinceramente lhe desejamos.

*Sr. Administrador d'O Figueiroense*

No ultimo n.<sup>o</sup> do seu lido jornal vem um communicado do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Lopes de Paiva, de Lisboa, a proposito da declaração que no numero anterior tinham feito os signatarios acerca da supposta offerta e recusa d'uma imagem de S. João Baptista para a igreja d'esta Villa, o que em homenagem á verdade, nos obriga a pedir-lhe a publicação do seguinte que desde já agradecemos.

Effectivamente em 1902 em mez e dia que não podemos precisar, mas que sabemos não ter sido em Dezembro como se diz no alludido communicado, fomos pela primeira e unica vez convidados por aquelle Sr. a reunir na Egreja Matriz, bem

como os dois restantes membros da commissão das obras do referido templo, os Ex.<sup>mos</sup> Sr.<sup>s</sup> José Manuel Godinho, e Manuel Quaresma d'Oliveira, já fallecido e tambem o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Commendador Malhóa, distincto pintor, convite a que todos annuiram.

Nessa reunião fallou-se sobre diversas cousas, mas o que nem a commissão, nem este laureado artista ficaram sabendo qual o fim para que tinham reunido.

Diremos ainda para esclarecimento ter o segundo signatario mostrado a necessidade que havia da substituição da actual imagem de S. João, por outra, em razão da que existe ser pequena e de defeituosa escultura.

Se pois aquelle Sr. teve ou não tenção de offerecer á igreja uma imagem de S. João Baptista, é coisa que os signatarios não podem dizer, sendo porém certo que a não offereceram quosquer que fossem os motivos que a isso o determinaram.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Julho de 1905.

Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos  
Manuel Carlos Pereira Baeta e Vasconcellos.

Sahim para Lisboa, no dia 19 do corrente, o sr. Augusto d'Araujo Lacerda.

×

Regressou de Lisboa, onde se demorou alguns dias, o sr. João Henriques Fernandes, da Balsa, acompanhando-o seu irmão, sr. Caetano Fernandes, que reside ha annos na mesma cidade.

## Eclipse do sol

Tem lugar no dia 30 de agosto um eclipse do sol.

O eclipse começa na bahia de Hudson, atravessa a peninsula de Labrador, o Oceano Atlantico, a peninsula hispanica, o Mediterraneo, o norte da Africa, na região de Tunis, e o Egipto, terminando na Arabia.

Na peninsula irá desde Ferrol até ás illhas baleares, n'uma faixa de terreno que mede uns 102 kilometros.

undo golpe, tingindo seus vestidos de purpureo licór. Conheceu Henrique o serem inuteis todos os esforços e, posto visse seccumbido o infeliz por vehemente dôr, e propinquo o seu futuro risco, nem por isso se tornou menos intrepido que sensivel: encostou roberto n'um contiguo recinto e com summo desvello lhe procurou sufficiente sege em que o fez conduzir, depondo-o em fim no seu proprio domicilio.

Retirou-se pois Henrique, reflectindo no perigo do seu emulo e tremendo que este successo produzisse em um outros tristes effectos.

Soou logo entre supposições o recente duello e Henrique muito receou ser prezo por se inferir que Roberto infelizmente ferido de morte, desse motivo de inquerimento sobre o funesto despique e se procedesse com rigor de lei. Resolveu que Leonor soubesse tudo, escrevendo-lhe logo e, por meio de um termo excessivo, reduplicou os seus rogos, pedindo-lhe que houvesse, como firme de seguir o seu destino e, no fim do expressivo discurso, terminou dizendo: «Meus infortunios impedem de todo o poder residir em Vizeu, nem consentem que sem risco me demore um só momento.»

Procurou deligente o modo de ser

Em Lisboa começa 11 horas e dois minutos da manhã; tem o seu apogeu ao meio dia e 27 minutos e termina á uma hora e 45 minutos da tarde. No Porto começa ás 11 horas e dois minutos da manhã, tem o seu apogeu ao meio dia e 25 minutos e conclue á uma hora e 55 minutos da tarde.

A parte attingida pelo eclipse, na capital, é de 976 millimetros de diametro do sol e no Porto de 943 millimetros.

## Eleição da Misericórdia

Sobre esta eleição que devia realisar-se no dia 2 do corrente mez, reunindo-se o numero de irmãos necessarios ou a sua maioria, como preceituam os estatutos d'esta instituição, informam-nos pessoas que seguiram de perto o acto da mesma eleição:

Que no dia 2 do mez actual, de nada se tratou para tal fim, não apparecendo ninguem na Santa Casa da Misericórdia, e que nem em tal cousa pensaram os que deviam eleger a nova meza;

Que no dia 16 foi eleita, ou antes nomeada a meza que no actual anno economico ha de servir, sendo reeleita a meza transacta, com excepção do presidente, não tendo dado entada na urna nenhumas listas, salvo as dos que fizeram a eleição e se reelegeram, pois que, ás 3 horas e 30 minutos da tarde, chegaram ali pessoas que viram a asta já lavrada, ou já terminando-a, não se dando o devido espaço de espera, e devendo proceder-se a isso só depois das 4 horas, mesmo que as demais formalidades fossem observadas.

A auctoridade administrativa tambem ao que nos informam, não assistiu, nem do facto teve conhecimento.

A ser assim, e havendo quem apresente protesto, como pessoas ha que estão n'esse proposito, tal eleição deve ser annullada.

O provedor nomeado é o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, que já tem exercido, muito a contento, o referido cargo.

Que fique a meza composta dos cavalheiros que serviram o anno preterito, ou que sejam outros, pouco importa, o que desagrada é que as cousas se fizessem como nol-as relatam.

entregue o seu escrito e o descobriu opportuno, servindo se de certo mendigo, soccorrido (por costume) de Leonor; porem o teimoso destino, sempre opposto nos recursos do infeliz, frustrou lhe o unico meio, que ponde descobrir em breves momentos, porque o mendigo, sim, entregou o escrito, porem, como fosse noite, equivocou com Ignez que lh'o recebeu, ouvindo proferir o nome de Henrique; leu pois o bilhete em que observou todo o contecido e lhe produziu este imprevisito descuido do mendigo mui influeetes desejos de conseguir, em vez de Leonor, o desvio emprehendido no escrito de Henrique, por quem sentiu em todo o tempo um vehemente fogo.

Certificou-lhe logo Ignez, em fingido bilhete, o convir no exposto e lhe rogou que, pouco depois no momento eleito, se unisse com o muro do recreio de seu tio, junto do loureiro pequeno, por onde, servindo-lhe de encosto no descimento, conseguisse felizmente o vêr-se com elle, e seguir o destino que lhe coubesse em sorte.

No centro de mil receios ficou Henrique, comtudo possuido d'um intimo regosijo pelo supposto excesso de Leonor.

(Segue).

## FOLHETIM

### A quanto se expõe quem ama

NOVELLA

que em todo o seu contexto não admite a letra A

Erro—No folhetim do ultimo numero onde se lê até, deve lêr-se—lé.

Eis o que Silverio recordou desejoso de concluir com Leonor o desejo sim, e esperou que resolvesse, seguindo o exposto, bem longe de lhe ser preterito um prudente conselho. Entre isto o frenetico Roberto um pouco resentido por lhe ser móroso em Leonor um negocio só dependente de seu despotico consentimento o determinou escrever-lhe, conseguindo que fosse entregue de um bilhete, onde com expressivos sentimentos confirmou de novo o que por muitos modos lhe fez certo em repetidos encontros; porem Leonor longe de lhe serem regosijos esses excessos, teve em pouco o seu scripto e desprezou os diferentes termos, com que Roberto exigiu o seu consorcio.

Foi de tudo sciente Henrique que, impellido dos zelos, protestou suspender os intentos do seu emulo e lhe escreveu do seu proprio punho, exprimindo, colerico, o justissimo motivo dos seus desgostos, em que disse do modo seguinte: «Preciso convencer-vos de que Leonor é o objecto dos meus excessos e que por isso mesmo vos cuampe desistir de inuteis pretensões: se vos oppozdes comtudo, emprehendendo destruir meus tenciononosos designios, protesto-vos que sómente com o ferro hei de punir o insulto recebido; reprimir pois o intento que me é offensivo ou, de outro modo, requerendo um despique brioso, vos espero hoje no Rocio publico, logo depois da noite.»

Chegou com effecto o momento prescripto, e Roberto, cheio de furor, se dirigiu intrepido e bem resolutamente de que nenhum desvio preferisse o duello.

Renhiu no encontro dos dois o furor desmedido, seguindo-se entre elles mui violentos golpes, até que Roberto sendo ferido no peito, cedeu de vigoroso impulso e pediu soccorro.

Henrique se lhe prestou briosissimo, conduzindo-o de modo possivel, porem, no meio d'este tema refrigorio, gotejou o misero Roberto do pro-



**Exames**

Com a assistencia do professor primario d'Arganil, sr. Antonio Lopes da Costa, como delegado do sub-inspector do circulo, effectuaram-se nos dias 15 a 18 n'esta villa, os exames do 1.º grau d'instrução primaria, dos alumnos habilitados pelas escolas d'este concelho.

No dia 15, da escola de Figueiró e Campello.

De Figueiró:

Alfredo da Silva Telhada e Cassimiro Simões Herdade, d'Aldeia d'Anna d'Aviz, e Manuel Augusto Sequeira, de Figueiró, com a classificação de—«optimo».

Antonio Miguel, do Carapinhal, Manuel Mendes, de Figueiró, e Herculano Simões Herdade, d'Aldeia d'Anna d'Aviz—«bom».

De Campello:

Manuel Henriques Varanda, Roberto de Campos, Albano dos Reis Mattos e José Martins, todos de Campello, classificação de «optimo» o primeiro e segundo, de «bom» o terceiro e de «sufficiente» o ultimo.

Dia 17—Arega e Ponte de S. Simão:

Alfredo Gomes da Silva, Francisco Mendes Ferreira, Antonio Feliciano, João, Henriques, e Raul Baião, todos d'Arega; os dois primeiros «bom» e os restantes «sufficiente».

Manuel da Silva, Adriano dos Santos, Ambrosio Gurado, Antonio Simões d'Abreu Junior, Baldomero d'Almeida e Luiz de Medeiros, da freguezia d'Aguda, os dois primeiros «bom», os restantes «sufficiente».

Dia 18—Da escola official de Figueiró:

Alda Godinho, Alda Dias, Maria Adelaide d'Aguiar, Clara Baptista, Maria Quaresima d'Oliveira, Leonia Pimenta e Beatriz Baptista com a classificação de—«bom».

Da Lomba da Casa—Venancio Duarte Estevam, «bom», José Simões Varanda, «sufficiente».

Da escola das Bairradas—Raul Fernandes das Neves, «bom».

D'ensino domestico:

Beatriz Monteiro, e Adelino Leitão, com a classificação de—«bom».

A delegação de poderes do ex.<sup>mo</sup> sub-inspector, no sr. Lopes da Costa, funcionario digno e muito illustrado, não podia recahir em quem melhor que elle soubesse desempenhar-se da espinhosa missão.

D'uma affabilidade pouco vulgar, sabedor do seu mister e conhecedor do que são creanças para que foi estabelecido tal exame, auxilia-as, pondo-as completamente á vontade, estabelecendo n'ellas a confiança que tem com os seus professores, o que muito concorre para que o resultado seja satisfatorio.

E' inegavel que, sem deixar de cumprir e respeitar a lei, não deixa ao mesmo tempo de tornar se agradável e sympathico para com todos.

Que o illustre funcionario nos releve esta nossa apreciação, que não é o agradecimento de favores que nos prestasse no desempenho de seu mister, mas a admiração que em nós como n'outros produziu a fórma correcta como d'elle se despendeu.

**Novo bacharel**

Concluiu a sua formatura em direito, o sr. Miguel Alves Alexandre, do lugar de Villar, de Castanheira de Pera.

Ao novo bacharel e sua ex.<sup>ma</sup> familia endereçamos os nossos parabens.



**ESTAÇÃO DE VERÃO**

Completo sortimento de fazendas e muitos artigos de novidade, proprios da presente estação.

**CASA GODINHO—FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**CHAPEUS, MODAS E CONFECÇÕES**

102, Rua do Ouro, 104—J. NUNES DE CARVALHO—Lisboa

**NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO**

Um completo sortimento em tecidos de lã, etamines, grenedines, voiles, foulé, srtim, etc. etc.

Casas, Zephires e Linons um monstro sortimento.

Confecções em panno e seda e em todos os feiços.

Chapeus modelos e copias feis. Bôas em seda.

Sombriñas em seda e algodão. Laços de seda e algodão.

Saias em seda, alpaca, moirée e zephir.

Cabeções em seda, renda crua e branca. Legues, as maiores novidades.

Sedas de phantasia para blouses desde 2500 rs. o corte.

Passamanterias em seda, o maior sortimento que pôde haver com tão grande variedade.

Rendas, igual sortimento, fitas, etc.

BRINDE: Um corte de vestido de linda cassa d'algodão, em todas as encomendas superiores a 10000 réis.

Porte gratuito e seguro em todas as encomendas superiores a 43000 réis.

Envia-se amostras de todos os artigos a quem as pedir.

**Eleição**

Pelo que noticiam jornaes de Lisboa, é ponto assente e inegavel que ha a dissolução da camara baixa e que ainda este anno haverá eleições.

**Um cyclone**

No domingo preterito cahiu sobre Paris um formidavel furacão que atingiu mais violentamente a parte oeste da cidade.

Varios pontos da cidade foram quasi por completo arruinados, por uma grande tromba cyclonica, proximo ás 3 horas da tarde, tendo pouco antes o céu apresentado um ven densissimo de trava, mettemdo medo até aos mais animosos.

Os estragos foram importantissimos, primeiro o arvoredo arrancado pelo furacão e o desaparecimento como que por encanto das postes telegraphicos, destruição de telhados e depois a descida de grosso e abundante granizo de tamanho superior a ovos de gallinha, que parecia um bombardeamento.

Os prejuizos foram enormissimos e não menos enorme o pavor que causou nos habitantes, sendo desolador o espectáculo.

Foi mandado fazer serviço na matta de Foz d'Alge, o guarda que pertence ás mattas de Marimha Grande, sr. Manuel Theodosio, durante a suspensão imposta ao guarda d'aquella matta, sr. João Baptista.

**As causas da morte**

De que doença se morre mais?

Um medico estrangeiro procurou responder a esta pergunta, graças ás estatisticas publicadas todos os annos pelas repartições de hygiene que funcionam nas principaes cidades do globo,

N'um milhão de pessoas, a gotta causa 1:200 obitos, a apoplexia 2:700, o rheumatismo 6:900, a erisipela 7:000, a tísica 7:500, o sarampo 18:400, as doenças das vias respiratorias 25:000, o typho 30 mil, e a febre escarlatina 48:000.

E' pois, esta ultima doença que deve considerar-se como a mais perigosa, resultado um pouco inesperado, sem duvida, mas que é confirmado pelo estudo das estatisticas sanitarias fornecidas pelas capitães do velho e do novo mundo.

A frequencia d'estas enfermidades varia evidentemente segundo o clima e a latitude.

**ROUBO E CALUMNIA**

A calumnia é mais abjecta que o roubo e o calumniador mais para temer que o ladrão.

O ladrão só nos pôde arrebatatar a bolsa e a vida: o calumniador arranca-nos a honra, perdida a qual já nada resta que perder.

O ladrão é muitas vezes um desgraçado que se apodera do alheio para matar a fome a que a sociedade ingrata o condemnou; o calumniador é sempre um infame que, tendo perdido a probidade propria, deseja perder a dos outros.

O maldizente, até certo ponto, ainda se pôde tolerar: diz o que podia e devia calar, mas, enfim, diz a verdade; o calumniador vai mais longe: affirma o que sabe ser mentira, e a mentira é a origem do crime.

O ladrão deixa de sel-o, o mais tardar quando perde a liberdade e o calumniador quando perde a vida.

O ladrão é-o quasi sempre por necessidade e raras vezes por vicio; o calumniador é-o por habito—e quantas vezes! —por inveja.

O ladrão tem o coração corrompido; o calumniador a alma salpicada de sangue! . . .

O ladrão é muitas vezes um doente que urge metter n'um hospital; o calumniador é sempre um reptil cujo contacto é preciso evitar.

Haverá antidoto contra os dois venenos roubo e calumnia? Ha. Qual? A educação.

Brito Moreno.

**ANNUNCIOS**

**ANNUNCIO**

Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde.

Fago saber que n'esta administração do concelho foi requerida licença por Francisco Ribeiro, casado, proprietario, do lugar dos Portellanos, da freguezia de Aguda, d'este concelho, para construir e pôr em laboração uma fabrica de fogos d'artificios pyrotechnicos e fogos corados, que constitue a industria ordinaria de fogueteiro, no sitio do Bairro, da dita freguezia de Aguda, e como esta fabrica se acha comprehendida na tabella A, annexa ao regulamento sobre substancias explosivas approvado por decreto de vinte e quatro de dezembro de mil novecentos e dois, tendo por inconveniente o perigo de «explosão» em conformidade com o artigo quatorze do citado regulamento, convide as auctoridades publicas, os medicos, os industriaes ou qualquer interessado, a apresentarem por escripto no prazo de trinta dias contados de hoje, n'esta administração qualquer reclamação.

E para constar se passou o presente annuncio que vai ser publicado nos jornaes designados no respectivo regulamento.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Julho de 1905. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

**Editos de 30 dias**  
(2.ª PUBLICAÇÃO)

No inventario orphanologico a que n'este juizo e pelo cartorio do terceiro officio se procede por obito de Joaquina Coelho e seu marido Francisco Simões, da Carvalheira Pequena, freguezia da Graça, no qual é cabeça de casal o filho José Simões, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», nos termos e para os fins do artigo 696 § 3.º do Codice do Processo Civil, citando os herdeiros desconhecidos do fallecido al unio Gonçalves Ferreira, casado



que era com a co-herdeira Florinda Maria da Graça, residente nos Estados Unidos do Brazil, os quaes tem de comparecer ou fazer-se representar n'este juizo dentro do prazo de oito dias a contar do ultimo dos editos.

Figueiró dos Vinhos, 1 de julho de 1905.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

RELOJOARIA  CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

 David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

## CASA

Vende-se uma sita no lugar da Santarem, proximo d'esta villa e perto da fabrica de chales de Miguel Rosinba, com

bons commodos, com interiores e exteriores a oleo, com um bom quintal morado e com entrada de carro. Póde se tirar agua de poço no quintal e tem junto mais propriedades se fôr preciso.

Quem pretender dirija-se a

**José Dias de Lima**

Figueiró dos Vinhos.

## Propriedade

Vende-se uma propriedade com casas, algumas videiras e arvores de fructo, sita Ribeiro Travesso, proximo d'esta villa.

Quem pretender, dirija-se a SYPRIANNA DA PIEDADE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

## Officina de Canteiro

DE

**BERNARDINO DE FREITAS**

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

**Manuel dos Santos**

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

## ARITMETICA PRATICA

por

ABELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

## LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeradas vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

**Nova edição popular**

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

**E. LABOUCETTE**

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descripta magistralmente pelo auctor d'«O BASTARDO DA RAINHA» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empresa Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

**D. LUIZ DE CASTRO**

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

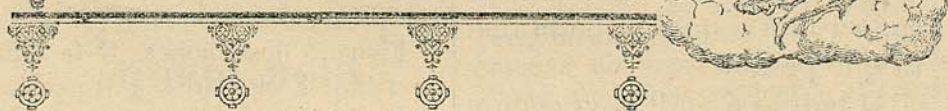
Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

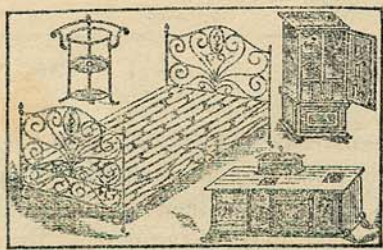
## NA LOJA

DOS

**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.